

Pelos Caminhos do SUS: política pública de saúde como exposição interativa

Pelos Caminhos do SUS: health public policy as an interactive exhibition

Thaiane Ferreira de Carvalho

FIOCRUZ/Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação
thaianeferreira_@hotmail.com

Maria Paula de Oliveira Bonatto

FIOCRUZ/ Casa de Oswaldo Cruz/Museu da Vida
bonattofiocruz@gmail.com

Resumo

A presente investigação, de cunho qualitativo, teve por objetivo analisar diálogos construídos em torno da exposição “Pelos Caminhos do SUS”, uma exposição de curta duração sobre saúde em um espaço de educação não formal, o Museu da Vida/Fiocruz/Ministério da Saúde. A Fundamentação Teórica aborda o contexto histórico de construção da política que culmina nas atuais ameaças à qualidade e própria existência do SUS como política pública universal. A análise de deu a partir dos referenciais teóricos e objetivos da pesquisa, sistematizando aspectos das visões e questionamentos trazidos pelos visitantes sobre as temáticas de saúde apresentadas na exposição. Os resultados preliminares indicam que a exposição se mostrou eficaz como uma estratégia de educação emancipatória (LOUREIRO, 2007) e que a recepção dos visitantes no que se refere a visões positivas sobre o SUS está acima das expectativas, apesar de todos os obstáculos atualmente enfrentados pelo SUS como política pública de saúde.

Palavras chave: saúde, cultura, SUS, museus, educação, emancipação

Abstract

The purpose of this qualitative research was to analyze dialogues around the exhibition "Pelos Caminhos do SUS", a short-term exhibition on health in a space of non-formal education, the Museum of Life / Fiocruz / Ministry of Health. The theory addresses the historical context of the construction of the policy that culminates in the current threats to the quality and very existence of SUS as a universal public policy. The analysis raised from the theoretical references and objectives of the research, systematizing aspects of the visions and questionings of visitors about health topics presented in the exhibition. Preliminary results indicate that exhibition, was effective as a strategy of emancipatory education (LOUREIRO, 2007) and that the reception of visitors regarding positive visions about SUS is above expectations, in spite of all present obstacles against SUS as a health politics.

Key words: health, culture, public policy, exhibition, museum, education

Introdução:

A presente investigação teve por objetivo analisar a contribuição de estratégias educativas de promoção da saúde por meio de exposições tendo como foco os diálogos construídos em torno da exposição “Pelos Caminhos do SUS”, uma iniciativa de pesquisadores e educadores da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz/Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Saúde. A exposição aborda a política de saúde brasileira em um espaço de educação não formal, o Museu da Vida/Fiocruz/RJ, em seu salão de exposições de curta duração. A pesquisa buscou responder às questões: como os visitantes recebem uma exposição sobre o SUS como política pública? O que eles podem nos ensinar a partir de sua visão sobre a exposição? Como exposições como essas podem contribuir para a construção de uma cultura de promoção da saúde associada à emancipação das classes trabalhadoras? Quais são seus limites? Por quê? Segue-se uma discussão dos fundamentos teóricos dessa pesquisa.

Fundamentação Teórica:

O SUS, Sistema Público de Saúde Brasileiro pode ser descrito a partir de disputas em torno de uma construção histórica. Tem suas origens na década de 1970, a partir dos movimentos sociais que ganharam força ao longo dos anos com a participação dos diversos setores da população além de uma diversidade de profissionais de saúde. Sua construção histórica se concretiza como proposta de política pública de saúde por meio da 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986.

O sistema de saúde pública vigente após o fim da ditadura militar não conseguiu reverter à ênfase da política de saúde, caracterizada pela predominância da participação da Previdência Social, através de ações curativas, comandadas pelo setor privado (Bravo, 2001). Ou seja, todos os indivíduos que não fossem empregados formalmente ficavam a mercê das casas de misericórdia e instituições de caridade. Assim sendo, a 8ª conferência uniu vários grupos que buscavam principalmente a construção de uma saúde pública mais abrangente em termos de qualidade e de acesso universal. Esse esforço, organizado em diversas conquistas, resultou em uma política que tem como base o conceito de “saúde ampliada”, uma saúde baseada em organização social, humanização e vida comunitária.

Em meio a contradições, a história mostra que desde a década de 1990 são notáveis no país os ataques e tentativas de desmontes ao SUS pelo seu caráter de universalização da oferta gratuita de serviços, que afronta o sistema neoliberal voltado para o mercado (GOUVEIA E PALMA, 1999). Nesse sentido observamos que historicamente são empregadas estratégias para burlar a Constituição no que se refere às garantias do direito à saúde. São sistemáticas as situações de retirada de investimentos, os quais ficam muito aquém do necessário, reforçando a consequente disseminação da ideia de seu funcionamento precário. Nesse contexto observamos pressões da grande mídia ressaltando falhas no SUS, o cerceamento sobre informações básicas para a população ao lado do enorme incentivo à compra de planos de saúde privados, sem falar na utilização de subsídios públicos que privilegiam a privatização da saúde. Contra a saúde pública e de qualidade, a história atual brasileira está plena de exemplos: desvios de verbas, a arbitrariedade no fechamento de leitos e de unidades de saúde, até um esvaziamento de toda a construção do SUS que culmina na aprovação da Emenda Constitucional 95 (BRASIL, 2016) que congela o teto dos investimentos em educação e saúde nos próximos 20 anos. O somatório dessas estratégias vem na direção da desconstrução das conquistas históricas brasileiras em saúde. De acordo com Mendes et al. (2011), a afirmação

das reformas de cunho neoliberal, defendidas pelas agências internacionais, põe em risco a defesa dos SUS como direito de todos os cidadãos.

No contexto de uma conjuntura histórica de ameaças ao SUS é que se decidiu construir a exposição Pelos Caminhos do SUS, tema do presente estudo. A ideia se deu a partir da comemoração dos 25 anos do Sistema Único de Saúde em 2014. **Seus objetivos** foram a criação de um espaço de diálogo, buscando motivar a reflexão sobre a importância que usuários, trabalhadores e gestores, têm neste processo democrático e participativo de construção e consolidação do SUS. Como objetivos específicos tivemos os de elaborar atividades educativas que contribuíssem para a construção da visão de participação social, da importância do direito coletivo à saúde, estabelecer diálogo com os vários profissionais do campo da saúde e oferecer ao público visitante a oportunidade de conhecer o SUS de forma crítica, lúdica e interativa.

A identidade visual da exposição foi realizada a partir do conceito de “construção”, com utilização de motivos estéticos ligados a essa palavra, tais como andaimes, redes de proteção, paredes inacabadas, buscando analogias com o processo de construção contínua que essa política demanda sugerindo avanços, fragilidades e desafios.

Estratégia educativa/Metodologia da Pesquisa

De acordo com Marx e Engels (1999), “a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores”, sendo esse o pensamento que permeou a construção de uma abordagem educativa, problematizadora e emancipatória¹. Para que isso acontecesse a exposição buscou garantir espaços de informação, discussão e reflexão com o público que vivencia na prática as situações de busca pela saúde. Assim pretendeu-se que o público, ao visitar a exposição, entrasse em contato com elementos imprescindíveis para se posicionar politicamente diante de seus direitos e dos interesses coletivos.

A estratégia pedagógica utilizada no Museu da Vida é a mediação humana, ou seja, suas exposições dispõem de educadores que buscam motivar o diálogo e despertar a curiosidade dos visitantes em torno dos temas. Esses educadores foram os responsáveis por coletar os dados da pesquisa a partir das atividades educativas e rodas de avaliação. A exposição foi estruturada em torno dos eixos: histórico do SUS como resultante de embates em torno da conquista e afirmação de direitos; suas estruturas de funcionamento e serviços básicos, os recursos humanos, as formas de financiamento e a participação social. Finaliza com a identificação dos êxitos já alcançados e desafios fundamentais.

Os eixos temáticos foram distribuídos na forma de onze painéis ilustrados e interativos, amplamente utilizados na mediação e de módulos educativos com espaço para rodas de conversas sobre temas que envolviam os objetos expostos. As atividades educativas foram realizadas conforme faixa etária e disponibilidade dos grupos.

Seguem-se exemplos das estratégias educativas que foram desenvolvidas: “A árvore da saúde”, onde o conceito de saúde ampliada é trabalhado com palavras escritas nas “folhas” de uma árvore tridimensional feita de *mdf*. A árvore é montada coletivamente por grupos de visitantes, enquanto conversam sobre os conceitos que estão nas folhas. Esses remetem à visão de determinação social da saúde, como: saneamento básico, segurança pública, lazer,

¹ Produzimos ações educativas emancipatórias [...] quando agimos para superar e superamos: (1) relações paternalistas e assistencialistas que reproduzem a miséria (intelectual e econômica); (2) uma educação que impede a capacidade crítica de pensar e intervir de educadores-educandos; (3) a apropriação privada do conhecimento científico; (4) práticas políticas que viciam a democracia e sufocam o desejo da participação, garantindo o privilégio de oligarquias que se constituíram com a lógica colonial que instaurou o Brasil; (5) relações de classe que condenam milhões a uma condição indigna, de precariedade na luta pela sobrevivência, por força dos interesses do mercado e seus agentes, “coisificando” a vida. (LOUREIRO, 2007, p.161).

transporte público de qualidade entre outros. Algumas folhas continham espaços para que o visitante pudesse escrever seu próprio conceito. O painel interativo "Time da Saúde", sugere que os visitantes discutam quais os profissionais do SUS devem entrar em campo diante de casos narrados em placas rotativas e cujas soluções demandam diversos trabalhadores do SUS, superando a visão restrita a médicos e enfermeiros. "As engrenagens do SUS" consiste em uma série de magnetos na forma de engrenagens sobre um painel imantado, que têm por finalidade explicitar os âmbitos de financiamento do SUS: municipal, estadual e federal. Ao encaixar as engrenagens o visitante tem a chance de agregar sua vivência e ideias discutindo sobre o que de fato acontece com os recursos destinados à saúde pública. O "Sustentando o SUS", é um arco romano de 1,80m de altura composto por sete blocos de isopor encapados, que materializa em um objeto lúdico os princípios que orientam o SUS. Em uma face de cada bloco foi escrito um princípio e na face oposta seu significado. Os princípios escolhidos foram: "universalidade", "integralidade", "hierarquização", "descentralização", "regionalização" "equidade" e "participação". Aqui o objetivo foi discutir o Sistema Único de Saúde como dependente da participação do maior número de pessoas possível em sua qualificação e manutenção. Para consolidar essa ideia era sugerida a montagem do Arco Romano, o qual tinha seus conteúdos comentados para depois ser montado, o que só é possível quando os participantes interagem colaborando para a construção final. As diversas instâncias de participação no SUS por meio de conselhos gestores também foi tema de um painel educativo. Outro espaço projetava na parede uma animação sobre a história da construção do SUS.

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo. Para sua realização foram propostos momentos de avaliação, quando educadores se reuniam com os visitantes para uma conversa informal em torno das perguntas: Por que você escolheu visitar essa exposição? Como soube dela? O que mais chamou sua atenção? Por quê? Essa exposição te remete a alguma situação já vivida? Qual? Você é usuário do SUS? O que pensa sobre essa política pública? O que você achou de visitar uma exposição sobre uma política pública de saúde? As conversas foram anônimas e gravadas com a permissão dos participantes. Os visitantes que participaram da pesquisa eram identificados apenas como tipologia de grupos de visitantes. Segue-se uma síntese preliminar dos resultados pois a pesquisa ainda está em andamento.

Resultados da pesquisa

A exposição permaneceu aberta ao público por cerca de 18 meses divididos em duas temporadas, tendo recebido cerca de três mil visitantes. As avaliações foram realizadas com base nas teorias já expostas visando responder às perguntas centrais da investigação. Participaram cinco grupos: profissionais de saúde, famílias, universitários – enfermagem e pós-graduação em saúde, escola básica e moradores de Manguinhos – região de inserção do Museu da Vida/Fiocruz.

No que se refere à questão: como os visitantes recebem uma exposição sobre o SUS como política pública? - Os resultados surpreenderam quanto à visão positiva dos visitantes acerca do SUS, sendo que também houve críticas. Destacamos o relato de uma visitante profissional da área da saúde: "O SUS é lindo no papel e na prática também. Em um consultório em que eu fui a enfermeira dizia exatamente o que fazer. Se preocupava de fato com o atendimento humanizado, dos casos de dor de garganta até as cirurgias de emergência. Mas também já vi amigos sem socorro porque o SAMU não chegou a tempo. O SUS vale a pena, mas é preso por uma gestão que, às vezes não vale". No que se refere à visão desses visitantes e o que nos ensinam sobre o SUS, destacamos as palavras de uma estudante de enfermagem: "Nós estudamos o SUS várias vezes, aprendemos todas as leis e tudo mais, e

teoricamente é tudo muito bem fechado, mas não é uma política que de fato alcance a todos. Há a universalização, mas ela não é feita. A diferença entre municípios da baixada e da região metropolitana é enorme. Isso só falando do Rio de Janeiro.”

O espaço da exposição como um local de construção de uma cultura de promoção da saúde associada à emancipação das classes trabalhadoras foi amplamente reconhecido e reafirmado, entre os visitantes e a equipe de mediadores. Foi valorizada a oportunidade de interação no ambiente da exposição, para debater e falar abertamente sobre experiências pessoais, perspectivas e as diversas visões sobre saúde dos usuários. Uma das colocações mais marcantes foi a de um estudante de ensino médio: “Vocês têm várias informações muito boas, acho que a conversa aqui, no fundo, é o mais legal. A gente pode ir além do que se faz em outros museus, que os *guias* dão um monte de informação, mas não rola um bate papo”. Quanto aos limites da exposição e seu alcance, identificamos depoimentos referentes à falta de acesso a informações e à divulgação científica considerada ainda muito deficitária no país. Foi destacada a importância de se construir espaços para se debater e discutir temas de saúde para além dos espaços de serviços, bem como a falta de informações aos usuários do SUS sobre as ouvidorias, por exemplo, para que se denunciem as iniquidades em saúde.

Concluímos, que a exposição “Pelos Caminhos do SUS” constitui-se em uma estratégia inovadora e de grande potencial para a conscientização e apropriação popular da política pública de saúde no Brasil atual. Em especial pelo fato de, na prática, não existirem espaços de motivação dialógica sobre as políticas de saúde para além das salas de espera dos serviços. Na contramão do projeto de desmonte da Saúde Pública vigente no país, esta ação se provou eficaz para motivar a consciência popular e como estratégia de emancipação na medida em que se configura concretamente como espaço dialógico de oferta de informações e de reflexão sobre a realidade em meio às suas contradições. Ainda há muito por se conquistar quanto ao acesso ao que é de direito, aos investimentos, à garantia do respeito a todos e à visão humanizada que configura as principais bases do SUS, aspectos em que a exposição certamente contribuiu provocando reflexões e aprendizados.

Agradecimentos e apoios:

E equipe de idealizadores e realizadores da exposição, aos mediadores do Museu da Vida pela troca de ideias e apoio irrestrito para a nossa investigação. A todos os visitantes que contribuíram ampla e espontaneamente com seus relatos e visões sugerindo e participando da construção de estratégias para combater as iniquidades em saúde.

Referências

BRASIL. **Emenda constitucional Nº 95, DE 15 DE Dezembro DE 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências, Brasília, DF, dez 2016. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2016/emendaconstitucional-95-15-dezembro-2016-784029-publicacaooriginal-151558-pl.html>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRAVO, Maria Inês Souza. Política de saúde no Brasil. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: OPA: OMS: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto1-5.pdf>. Acesso em: 11 out. 2018.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Sete Considerações sobre saúde e cultura. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.11, n. 1, p.105-115, jul. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v11n1/11.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018

FERNANDES, Maria Clara Porto; BACKES, Vânia Marli Schubert. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 567-573, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2018.

FERRARO JUNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores**. 2 ed. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

FIOCRUZ. Museu da Vida. **Pelos Caminhos do SUS**. Disponível em: <<http://www.museu.davida.fiocruz.br/index.php/pelos-caminhos-do-sus>>. Acesso em: 11 out. 2018.

GOUVEIA, Roberto; PALMA, José João. SUS: na contramão do neoliberalismo e da exclusão social. **Estud. av.**, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 139-146, abr. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 out. 2018.

LOUREIRO, Carlos Frederico. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: _____. (org.) [et al]. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

MARINHO, Júlio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-444, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702015000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MENDES, Jussara Maria Rosa. et al. Gestão na saúde: da reforma sanitária às ameaças de desmonte do SUS. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 331-344, ago./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141709/000826372.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 out. 2018.

SANTOS, Nelson Rodrigues dos. SUS, política pública de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 273-280, jan. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.